

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 692

Data 08/07/84 Pg.:

Críticas à Funai resultam em demissão

4468
— O presidente da Fundação Nacional do Índio, Jurandy Fonseca, anunciou ontem a demissão de Alvaro Villas Boas da delegacia do órgão em São Paulo, que tem sede em Bauru, alegando que, além de discordar da atual política da Funai, o ex-delegado não vinha dando a devida assistência aos índios, especialmente aos Guarani. Segundo Fonseca, a demissão não se relaciona com as denúncias publicadas, ontem, pelo "Estado", nas quais Alvaro responsabiliza a Funai pela morte de cinco crianças indígenas, no mês passado. Ao mesmo tempo ele comunicou a decisão de criar uma coordenadoria especial para cuidar da comunidade Guarani, acrescentando que Alvaro Villas Boas defendia a tese de que aquele grupo não deveria ser tutelado.

O presidente da Funai devolveu as acusações, afirmando ser muito possível a ocorrência de falecimento de crianças por falta de assistência, já que "Alvaro abriu mão, em junho, do médico que trabalhava em sua região, a 12ª sob a alegação de que não necessitava de sua presença". Segundo ele, a decisão de transferir médico para outra área foi tomada na administração passada. Quanto ao fato da demissão ter sido decidida no mesmo dia da publicação da matéria com críticas, o presidente disse tratar-se de uma "coincidência".

Fonseca disse que não acredita na existência de um movimento entre os índios, conforme anunciou Villas Boas,

para formar uma caravana destinada a vir a Brasília para fazer reivindicações. Garantiu que a decisão de demitir o delegado de São Paulo foi também baseada num documento que lhe foi entregue, na terça-feira, por 10 índios Guarani, assinado por seis representantes das 85 famílias daquele grupo que moram em São Paulo. De acordo com o texto, a delegacia da 12ª região não vem prestando assistência aos índios, alegando falta de recursos; indefinição da Funai em assumir a tutela dos Guarani; e intromissão de entidade de apoio ao índio na condução dos assuntos da Funai.

Desabafo

— "Não retiro uma só palavra do que disse; o jornal "O Estado de S. Paulo", como sempre, foi fiel ao que lhe foi dito. A Funai hoje é um órgão controlado por pseudo-antropólogos, semianalfabetos, corruptos e agitadores que transformaram o índio em uma criatura ridícula. Mário Juruna e seus capangas é bem o exemplo do que acabo de dizer".

Afirmando que "eles não têm coragem de falar comigo ao telefone", o sertanista disse: "Foi por causa da entrevista de ontem. Eu já previa isso e já estava até arrumando minhas malas. Recebo esta informação sem qualquer surpresa, tendo em vista a qualidade do pessoal que hoje domina a Funai, basicamente agitadores, homossexuais, corruptos, incompetentes e destruidores da cultura indígena".